



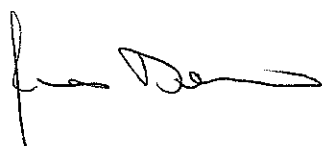
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE GRANDE
CBH-Verde Grande

Instituído pelo Decreto Presidencial de 03 de dezembro de 2003

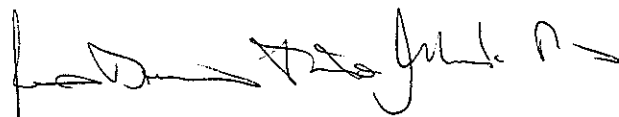
ATA DA 3ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA, CTC, DO CBH-VERDE GRANDE

Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e nove, de 8 horas e 30 minutos às 17 horas, no auditório da Federação das Indústrias de Minas Gerais –FIEMG/Norte, Avenida Deputado Esteves Rodrigues, 1.489, Montes Claros-MG, realizou-se a 3ª Reunião da Câmara Técnica Consultiva – CTC, do CBH-Verde Grande. O Secretário Executivo do Comitê e Coordenador da CTC, João Damásio, fez a abertura da reunião cumprimentando e agradecendo a presença e o apoio de todos. Em seguida, o coordenador fez a leitura da Ata da reunião anterior e solicitou a apreciação e aprovação dos presentes. José Luiz Zoby, da ANA, solicitou alterações na sua fala sobre o monitoramento das águas do rio Verde Grande. Luis Guilherme solicita registro na Ata de sua fala pedindo para suprimir no texto da apresentação de Sidney, onde afirma que a poluição das águas do rio Verde Grande por metais pesados é decorrente das atividades da agropecuária. João Damásio coloca a ATA em aprovação e a mesma é aprovada, com a proposta de que serão feitas as alterações solicitadas. Daniel Norberto, técnico da Ruralminas, faz a apresentação do Programa “Oferta de Água para o Semi-árido”, com a captação de água de enxurradas em barragens e controle de erosão. Daniel destacou outros importantes programas da Ruralminas para a infra-estrutura rural. Perguntado por João Damásio sobre dimensões e valores dessas barragens, o técnico da Ruralminas disse que as áreas inundadas são em média de meio a cinco hectares, podendo chegar à altura média de seis metros, volume em torno de dez mil metros cúbicos de água, são movimentados aproximadamente vinte mil metros cúbicos de terra, gastando em média 900 horas máquinas, ficando cada barragem com custo em torno de trinta a

quarenta mil reais. Disse que o tempo da construção depende das condições do terreno e que normalmente o espaço é cedido pelo proprietário e que a água acumulada é para uso múltiplo. O técnico da ANA, José Luiz, inicia a apresentação dos trabalhos do mês de julho, apontando que não será ainda nessa reunião a apresentação do Diagnóstico Integrado porque alguns temas ainda não estão completos. Sidney, técnico da Ecoplan, esclarece que mesmo o Diagnóstico Integrado não sendo apresentado nessa reunião, os especialistas José Nelson, Saneamento; João Césas, Hidrogeologia; Daniel Duarte, Uso do Solo e Elisabeth, Socioeconômico, estariam apresentando seus trabalhos. Perguntado por Luiz Guilherme se teria pesquisa de campo em recursos hídricos no meio rural, Sidney disse que esse item específico não consta no contrato e que o Plano é de toda a Bacia. Em seguida, o técnico Daniel faz a sua apresentação sobre Mapeamento de Uso e Cobertura do Solo na Bacia, com o objetivo de apresentar a classificação, localizar as áreas amostradas e a identificação por Sub-bacia. Nas classes de uso antrópico mostrou a agropecuária, agricultura irrigada, queimada, silvicultura e área urbana. Nas classes de cobertura natural apresentou a hidrografia, área úmida, afloramento rochoso, vegetação arbustiva/arbórea e mata ciliar. Apontou em mapas os locais do sobrevoo realizado pelos técnicos da ANA e Ecoplan, mostrando aspectos do uso do solo e da cobertura vegetal na Bacia, mostrando também em gráficos as principais classes de uso. José Luiz, da ANA, comenta que através do sobrevoo na Bacia, pôde-se observar que algumas áreas, mesmo reguladas em lei, não estão protegidas. Sidney comenta sobre áreas prioritárias na Bacia sujeitas a se tornarem Unidades de Conservação e, que essas áreas são determinadas por estudos governamentais, indicando que na Bacia essas áreas estão localizadas no MVG-TB, Médio Verde Grande/ Trecho Baixo, na região de Verdelândia e Jaíba. O técnico da ANA acrescenta que normalmente essas áreas são as que atendem à preservação da biodiversidade. Prosseguindo, Daniel Duarte comenta sobre áreas de irrigação em Minas e na Bahia, apontando em Minas áreas antes irrigadas por pivô, mas abandonadas, justificando pela possível falta de incentivo do governo na agricultura. Por sua vez, a técnica Elisabeth diz que seu trabalho sobre o socioeconômico da Bacia, trata de resultados parciais, uma vez que as pesquisas ainda não foram concluídas. Salientou que o município de Guanambi mesmo não fazendo parte da Bacia é de grande importância na porção baiana. Ao falar da população estimada dos municípios, afirma que a Sub-Bacia com maior taxa de urbanização é o AVG, Alto Verde Grande, região de Montes Claros. Ézio disse não ter entendido sobre os números apontados do PIB na Bacia. Daniel explica que o PIB negativo é da



agropecuária, apesar do senso não ter dados suficientes para a conclusão, e que essa ocorrência deve-se provavelmente a falta de incentivos para o setor, apontando um índice de crescimento relevante no setor da indústria e de serviços. Daniel aponta para uma margem positiva de matas e florestas na Bacia. Marcus Maciel diz que somando matas e florestas não condiz com os números apresentados. José Luiz, da ANA, justifica afirmando que a imagem de satélite mostra o que está sendo apresentado. Marcus insiste na falta de clareza na apresentação. Sidney Agra apresenta uma síntese dos trabalhos comunicando que todo o material encontra-se no Site e na Secretaria Executiva do Comitê, à disposição de todos, e finalizando sua apresentação, lembrou que depois de apresentar o Diagnóstico Integrado, será necessário programar as reuniões públicas com o Comitê. Assim, eu, João Damásio Frota Machado Pinto, Secretário Executivo do Comitê e Coordenador da Câmara Técnica Consultiva, secretariei essa reunião e lavrei essa presente ATA, que depois de lida será submetida à apreciação e aprovação da plenária da CTC e, se aprovada, será disponibilizada no Site do Comitê e arquivada, juntamente com a Lista de Presença da reunião, na Secretaria do CBH-Verde Grande.



João Damásio Frota Machado Pinto
Secretário do CBH-Verde Grande
Coordenador da Câmara Técnica Consultiva -CTC